

O PROGRAMA “PAGUE” DA SEDUC AM, QUE NÃO PAGA!

O movimento de bandas e fanfarras no estado do Amazonas está enfrentando uma crise sem precedentes devido ao descaso da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC). As Bandas e Fanfarras do Estado do Amazonas estão sofrendo com a falta de recursos e apoio aos instrutores, principalmente devido à ineficácia do Programa de Autonomia de Gestão das Unidades Escolares, conhecido como PAGUE.

Desde 2016, a implementação do PAGUE tem sido marcada por uma série de problemas burocráticos e falhas significativas:

1. **Atrasos e retenção de pagamentos:** Os Conselhos Escolares (APMC), responsáveis pela gestão do projeto PAGUE, têm enfrentado problemas burocráticos que resultam em atrasos e até mesmo retenção de parte dos pagamentos.
2. **Continuidade dos problemas burocráticos:** Em 2022 e 2023, os mesmos problemas persistiram, resultando em atrasos na liberação dos recursos. Muitos instrutores ainda não receberam seus auxílios referentes a 2022.
3. **Temporariedade do projeto:** O PAGUE atende apenas seis meses do ano, sempre no segundo semestre após a Semana da Pátria, o que é considerado insuficiente pelas instituições representativas de Bandas e Fanfarras do Estado do Amazonas.

Além disso, o projeto é criticado por sua exclusão das instituições representativas de bandas e fanfarras no planejamento e implementação, resultando em uma abordagem ineficiente e culturalmente irrelevante.

Todas as tentativas de diálogo e demandas feitas à SEDUC, incluindo solicitações de informações sobre escolas beneficiadas, critérios de distribuição de kits de instrumentos musicais e estrutura de armazenamento, têm sido ignoradas.

Ações autorizadas pelo PAGUE:

- O projeto Fanfarra admite serviços prestados em atividades de orientação/instrução para os alunos envolvidos com fanfarras em suas Escolas.
- Não é permitida a aquisição de nenhum instrumento.
- O recurso só é enviado à escola após a aprovação do projeto.

É evidente que o PAGUE, ao invés de simplificar o processo de repasse de recursos financeiros para as escolas, está falhando em seu propósito principal de apoiar as bandas e fanfarras do estado. Exigimos que a SEDUC tome medidas imediatas para corrigir essas falhas e garantir que os recursos sejam devidamente direcionados para aqueles que mais precisam. A cultura e a educação musical no Amazonas não podem ser deixadas à deriva devido à incompetência burocrática.

A crise enfrentada pelo movimento de bandas e fanfarras no estado do Amazonas tem uma voz representativa em meio ao caos: a Federação Amazonense de Bandas e Fanfarras (FAMBAF). Como a principal instituição em luta pela causa, a FAMBAF tem sido incansável em seu esforço para expor as falhas do Programa de Autonomia de

Gestão das Unidades Escolares (PAGUE), administrado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC).

Ao longo dos anos, a FAMBAF tem sido uma defensora incansável dos interesses das bandas e fanfarras do estado. Sua atuação abrange desde a defesa dos direitos dos instrutores até a promoção da importância cultural e educacional dessas instituições.

Através de sua liderança e advocacia, a FAMBAF tem sido uma voz crítica em relação ao PAGUE, apontando suas falhas e exigindo mudanças significativas. Sua presença é fundamental para garantir que as preocupações e necessidades das bandas e fanfarras sejam ouvidas e abordadas de forma eficaz.

Neste momento de crise, a FAMBAF continua sendo uma força motriz na luta pela justiça e equidade para as bandas e fanfarras do Amazonas. Sua dedicação incansável e sua liderança inspiradora são fundamentais para impulsionar a mudança e garantir um futuro melhor para a música e a cultura no estado. Além das falhas evidentes no Programa de Autonomia de Gestão das Unidades Escolares (PAGUE) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC), outra questão crítica enfrentada pelas bandas e fanfarras do Amazonas é a falta de formação e capacitação de profissionais para atuarem como regentes e instrutores.

Diferentemente de outros estados brasileiros que investem em programas de formação e capacitação de profissionais para bandas e fanfarras, o Amazonas carece de iniciativas semelhantes. Por exemplo, estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro possuem programas educacionais específicos para formação de regentes e instrutores de bandas e fanfarras.

Nesses estados, são oferecidos cursos técnicos e de graduação em música, com ênfase na formação de regentes e instrutores especializados em bandas e fanfarras. Além disso, são promovidos workshops, seminários e eventos educacionais voltados para o aprimoramento técnico e pedagógico desses profissionais.

Essas iniciativas contribuem significativamente para o desenvolvimento e a qualidade das bandas e fanfarras, garantindo uma formação sólida e qualificada para os regentes e instrutores. No entanto, no Amazonas, a falta de investimento em programas de formação e capacitação resulta em uma lacuna significativa no desenvolvimento dessas instituições musicais.

Diante desse cenário, é urgente que a SEDUC e outras autoridades competentes implementem políticas eficazes de formação e capacitação de profissionais para bandas e fanfarras, garantindo assim um futuro promissor para a música e a cultura no estado do Amazonas.